

## UM OLHAR PÓS-COVID 19

Luiz Carlos Corrêa Carvalho

*“A biomassa pode ser vista como nada mais do que uma bateria, que acumula energia dos fótons solares sob forma de energia química.”*

Gonçalo Pereira, UNICAMP.

Para o Brasil, o ano de 2020 é outro ano perdido, numa outra década perdida! Ou o estranho 2020 é um divisor de águas, forçando mudanças e desenhando um novo “normal”?

A visão global se confunde com a do Brasil, ou são diferentes? A mídia tradicional perde espaço no mundo todo e as redes sociais tomam conta! A comunicação se tornou complexa com “fake News” em alta velocidade. A pandemia acelerou tudo, desde mudanças a relatos, quebrando formalismos e tradições, além de tirar muitas vidas mundo afora.

As gerações anteriores vêm sentindo muito isso tudo e desejam voltar ao que tinham, ao que era a sua vida. No entanto, do processo de mudanças ninguém escapará.

O Agro brasileiro, na pandemia, fez despertar no povo urbano a sua relevância e consistência, após longa campanha do “Agro é Pop” pela principal mídia televisiva do país. Foram momentos em sequência, o que fortaleceu o vigor, a imagem.

O período do COVID-19, no entanto, realçou aos nossos concorrentes aspectos que foram muito aproveitados contra nós: as queimadas na Amazônia correlacionadas com os desmatamentos, e a frágil postura do país com relação ao Acordo de Paris, entre outras. Todos esses aspectos **estão** diretamente relacionados a uma fraca comunicação e uma confusão entre estratégia de comportamento e apresentação das ideias pelo governo federal e, por outro lado, uma ideologia inconfessa dos interesses de fora e os de dentro.

O resultado foi por bastante tempo “batido” nas mídias internacionais e o atual governo brasileiro está muito pressionado para mostrar mudanças.

Do ponto de vista do Agro, o ano de 2020 pode ser considerado positivo, com recorde de oferta de grãos e crescimento efetivo das exportações. Essas exportações brasileiras do Agro totalizaram US\$ 77,9 bilhões de janeiro a setembro de 2020, com aumento de 7,50% em comparação com o mesmo período de 2019, **em plena pandemia!**

O açúcar de cana em bruto totalizou US\$ 5 bilhões! No mês de setembro/20, o açúcar foi o terceiro produto da pauta, com US\$ 888,4 milhões.

Em termos de Brasil, no entanto, o ano de 2020 é um desastre, com queda do PIB em **cerca** de 5 pontos percentuais negativos, **forte** crescimento do desemprego e assustador crescimento da dívida fiscal.

Com esses e outros fatos, o ano de 2020 é, de fato, um divisor de águas onde a pandemia serve como um tipo de acelerador de mudanças na forma de interação entre empresas e pessoas, na ainda mais forte penetração de TI nas empresas e num processo de revisão de tendências, que será profunda e desafiadora.

A verdade é que mesmo antes da pandemia, esse processo vinha forte e o COVID 19 o acelerou de uma forma impressionante. No nível geopolítico, o foco norte-americano no slogan “America First”; o foco europeu na busca de “precaucionismos”; o foco chinês, nas dependências” ..... e o foco Brasil? Qual é?

É impressionante a incrível capacidade do Agro brasileiro, por um lado; por outro, dividido entre uma narrativa de vítima (todos lá fora contra nós), outra de ideologia (é a esquerda querendo boicotar), ou mesmo outra de justificar nossos problemas de títulos de terra não formalizados e/ou queimadas e expansão de desmatamento da Amazônia não monitorados e falta de ações, além de

interesses de ONGs; outro de responder erradas acusações com outras ligadas a um passado tão distante de desmatamentos como os ocorridos na Europa, por exemplo.

Em momento de rupturas tecnológicas, esconder-se do óbvio não vai levar a nada! Essa realidade deve fazer com que à aceleração da pandemia se junte, com força, as mudanças tecnológicas no agronegócio em suas longas cadeias produtivas.

Focando na cadeia de cana, pode-se antecipar que as oportunidades são muito interessantes no pós COVID-19. Como as discussões na mídia são sempre entre o branco e o preto, se esquece que há inúmeros tons de cinza entre eles! E é esse o ponto que deveria unir o Agro canavieiro e toda a sua cadeia: há uma posição global comum em torno de priorizar a saúde e a luta contra o aquecimento global no pós pandemia, valorizando sobremaneira a biomassa energética, a redução da poluição nas cidades com o uso do etanol, a bioeletricidade e o uso do biodiesel, com o impacto positivo da energia derivada da agro produção. A busca pela descarbonização do planeta levará os países asiáticos, onde haverá enorme crescimento populacional e ganho de renda per capita, ao aumento de consumo de combustíveis e de açúcar!

Uma diferença extraordinária que caracteriza o Brasil como um país diferente, em termos de sua matriz energética é o fato que somos exportadores de petróleo, de etanol e de açúcar, ainda utilizando pouco do potencial existente. Isso faz com que o Brasil já realize a transformação energética que os outros países mal iniciaram no mundo. Essa transformação global será profunda e o Brasil já utiliza metade de sua energia veicular leve de produtos do agro.... há anos já fazemos essa transição!

No entanto, observa-se que as ações de governo e as informações da mídia caminham no sentido de uma anti-transição. Por que carro elétrico no Brasil? Por que o Ministério da Economia dá estímulo ao carro elétrico importado? Por que?

O Brasil tem história, protagonismo, liderança real nesse tema de etanol e, agora, do biodiesel. O RenovaBio, em 1º ano de implantação simplesmente está dando muito certo, o que é um orgulho ao país! O CBIO, que é o papel da finança verde substituindo carbono fóssil, em condição de mercado, foi de R\$ 5,00/t para R\$ 60,00/t de CO<sub>2</sub> em poucos meses!

Um olhar de tecnologia para esse setor indica alguns aspectos que merecem citação:

- a) A tendência do mundo adotar em escala a política de crédito de carbono abraça o Brasil. Então, por que ficarmos distantes do Acordo de Paris do qual fomos protagonistas?
- b) Essa tendência pressupõe, por exemplo, o foco no hidrogênio como o combustível do futuro próximo. O etanol tende a ser o produto a ser adotado pois utiliza a infraestrutura de combustíveis existentes, realizando a sua conversão em hidrogênio no próprio motor, com efetiva redução em potencial alto custo de estocagem do hidrogênio.
- c) Dos carros flexíveis aos de célula de combustível, fica a lógica de uma tendência pois os carros elétricos terão “nichos” de mercado face seu elevado custo de infraestrutura e as limitações das baterias.
- d) A produtividade agroindustrial canavieira só crescerá e há um enorme campo para as inovações e reduções nos custos de produção.
- e) Os subprodutos do processamento da cana-de-açúcar têm valor crescente no mercado, que levam ao desenvolvimento de plantas de biogás e de energia elétrica.
- f) A cana-energia, ou seja, a cana muito rica em fibra e com produtividade agrícola muito elevada e longevidade de pelo menos 10 cortes, será outra inovação de grande impacto.
- g) O etanol de 2ª geração, a partir das fibras da cana, ganhará destaque nesse desenvolvimento da cana-energia juntamente com a cana tradicional.
- h) Soma-se a tudo isso a sinergia entre a cana-de-açúcar com a soja ou o amendoim ou, a crotalaria em rotação de cultura e/ou cultura intercalar, assim como as plantas flexíveis, de cana e milho, na produção em alta escala de etanol.

Esse olhar esbarra em questões a serem resolvidas no Brasil como o elevado endividamento setorial, a necessidade de maior confiança a ser conquistada pelo Brasil, o equacionamento da dívida fiscal brasileira, as reformas tributária e administrativa e a redução do chamado Custo Brasil.

Outra questão relevante é o nível de confiança dos investidores no Brasil. O risco do déficit fiscal (que, entre nós, todos os países do mundo o terão no pós COVID-19) e o difícil relacionamento entre os poderes da república, torna mais complexa a aprovação das Reformas fundamentais ao país, dão a amarga sensação de PIB crescendo sempre muito pouco. Isso traz desconfortável visão perspectiva e cria discussões infundáveis entre eleições. Um país que vem dividido há eleições, [corre o](#) risco do populismo e políticos com os olhos voltados apenas ao eleitor. O longo prazo não existe!

Um exemplo extraordinário atualmente, além do Agro, é o andamento das obras de infraestrutura no Brasil, sejam rodovias ou ferrovias que certamente respondem [por boa](#) parte do futuro que queremos. Mas é preciso muito mais e, esse “mais” significam Reformas essenciais que demandam entendimento político. É preciso construir pontes, não [destruí-las](#)!

Há questões a se ter muitas expectativas favoráveis, pelo que se vê neste texto. O RenovaBio, por exemplo, é uma enorme esperança pelo potencial que carrega que é muito mais do que se vê agora. Em fase de implantação, o RenovaBio ainda mostrará enorme evolução nos anos a frente. Afinal, nas palavras sensatas de Gonçalo A. G. Pereira (UNICAMP) *“o produtor de biocombustível começa a ser um minerador de C BIO e terá todo o interesse de produzir o máximo possível desses ativos financeiros do RenovaBio, a partir dos seus sistemas produtivos.”* No entanto, é preocupante quando hoje se observa uma enorme dispersão de dados de produtividade do setor sucroenergético, mesmo em ambientes de produção semelhantes. Há, portanto, um enorme fosso separando o que sabemos do que fazemos!

O RenovaBio é uma grande chance para que se construa o fazer com o saber, amplificando o valor dos CBIOS e trazendo enorme capacidade de competitividade com sustentabilidade, à energia renovável brasileira.



Fonte: B3.

Essa enorme e renovável “bateria solar” é um canal de cerca de 10 milhões de hectares, com não mais do que 5 milhões de hectares para a produção de etanol. Essa é a maravilha do diferencial brasileiro, pouco apreciado, infelizmente, [pela mídia brasileira e pelos políticos da ideologia “quanto pior, melhor”](#).